



Segurança e Saúde

(Relatório Único - Anexo D)

2011

Continente

O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

A regulamentação do Código do Trabalho criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010 de 21 de janeiro. Foi assim instituído o Relatório Único que é constituído por 6 anexos, correspondendo o Anexo D ao Relatório Anual da Atividade do Serviço de **Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. É uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

Em 2011 observou-se um aumento, face ao ano anterior, no número de entidades empregadoras com resposta a pelo menos um Anexo do Relatório único. Esse aumento não se deveu no entanto ao crescimento do número de respostas ao Anexo D uma vez que nesse caso se observou uma diminuição de 0,1%. Associadas às 261 517 entidades empregadoras com resposta ao Anexo D estavam 336 548 unidades locais, menos 0,9% que em 2010. Ainda assim,

287 116 delas tinham, pelo menos, um trabalhador ao serviço o que reflete um aumento de 0,2% face aos valores de 2010. Foram abrangidos, para efeitos de segurança ou de saúde, quase 3 milhões de trabalhadores o que parece evidenciar não só uma melhoria na qualidade da resposta ao Anexo D mas também uma maior preocupação das empresas para com as matérias de Segurança e Saúde no Trabalho.

Quadros 1, 2 e 3 Entidades empregadoras, unidades locais, trabalhadores abrangidos e respetiva evolução

Entidades Empregadoras				Unidades Locais			Trabalhadores abrangidos				
Com resposta ao:	2010	2011	% 2010/2011		2010	2011	% 2010/2011	Para efeitos de:	2010	2011	% 2010/2011
Relatório Único	303 601	311 268	+ 2,5	Total	339 629	336 548	- 0,9	Segurança	2 871 856	2 907 625	+ 1,2
Anexo D	261 700	261 517	- 0,1	Sem trabalhadores	53 048	49 432	- 6,8	Saúde	2 822 756	2 878 304	+ 2,0
				Com trabalhadores	286 581	287 116	+ 0,2				

Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

A Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, obriga a que os empregadores organizem os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho e prevê um conjunto de modalidades possíveis para tal. Das 287 116 unidades locais ativas e com trabalhadores ao serviço em 2011 apenas 190 730 cumpriram esta obrigação, menos 0,3% que em 2010. Para estes, a forma de organização “em conjunto” continua a ser a mais predominante (80,9% em 2011 e 80,5% em 2010). Das unidades locais que organizaram apenas um dos serviços, parece existir uma maior preocupação com a área da Saúde (204 211) face à da Segurança (192 925).

Quadro 2 Unidades locais segundo a organização dos serviços

Modalidade de Organização dos Serviços	Saúde		
	Total	Sem organização	Com organização
Segurança	Total	287 116	204 211
	Sem organização	94 191	13 481
	Com organização	192 925	190 730

154 362 em conjunto

36 369 em separado

Quadro 3 Unidades locais segundo a modalidade da organização dos serviços

Modalidade de Organização dos Serviços	Total	Interno	Comum/Partilhado	Externo	Empregador	Trabalhador designado	SNS / SRS
Segurança	v.a.	192 924	14 335	504	176 956	860	269
	(%)	(100,0)	(7,4)	(0,3)	(91,7)	(0,4)	(0,1)
Saúde	v.a.	204 211	9 224	489	193 185	---	1 313
	(%)	(100,0)	(4,5)	(0,2)	(94,7)	---	(0,6)

PESSOAL TÉCNICO
DOS SERVIÇOS

2 492 MÉDICOS

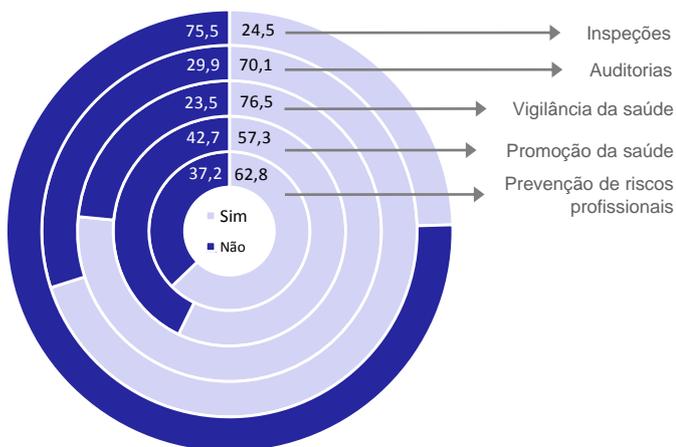
11 720 TÉCNICOS DE SHT

Independentemente da área em causa (Segurança ou Saúde), mantém-se a predominância da organização recorrendo aos “serviços externos” tendo sido esta a única modalidade a registar um aumento na distribuição percentual face aos valores apurados no ano anterior (91,7% e 94,7%, para a Segurança e Saúde, respetivamente).

Ao contrário do verificado entre os anos de 2009 e 2010, onde apenas o número de técnicos tinha apresentado uma variação positiva (0,9%), entre 2010 e 2011 ambos os grupos de pessoal técnico sofreram variações negativas (-1,7% no caso dos médicos e -4,9% no dos técnicos de segurança e higiene no trabalho).

Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

Gráfico 3 Unidades locais segundo a realização de prog. de prevenção, auditorias e inspeções

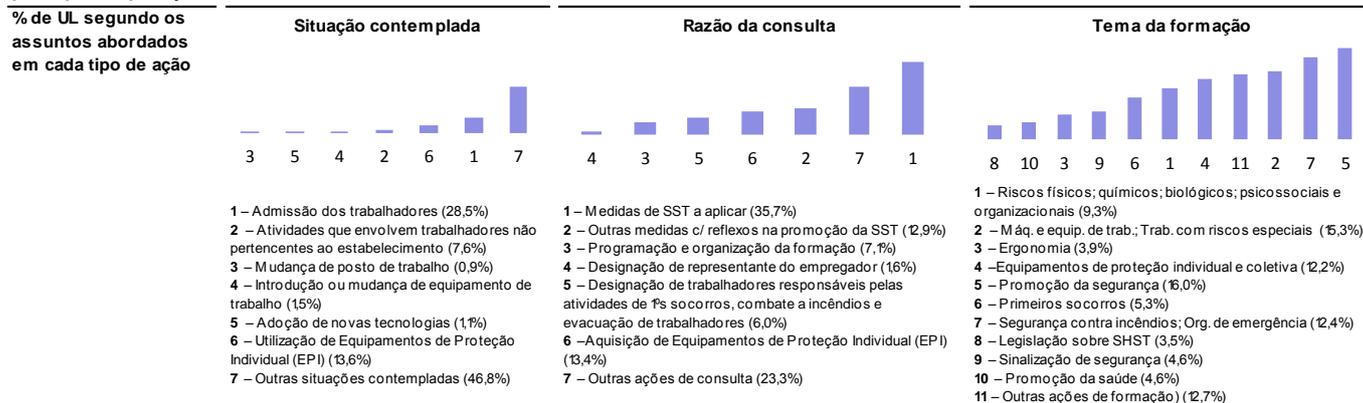


As respostas dadas no âmbito das atividades organizadas continuam a demonstrar uma aposta crescente na realização de programas de prevenção de riscos, de promoção e vigilância da saúde e nas auditorias concretizadas. O número de inspeções realizadas manteve a tendência decrescente observada em anos anteriores.

Em tendência crescente continuam também as ações de informação, consulta e formação (realizadas mais ações e em mais unidades locais) apesar de, para as duas últimas se ter observado uma diminuição no número de participantes e no correspondente número médio de participantes por ação, bastante significativo nas ações de consulta onde esse valor diminuiu para metade face ao apurado em 2010.

Quadro 4 Unidades locais, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação

Tipo de ação	Informação	Consulta	Formação
Nº de UL	82 317	35 733	35 314
Nº de ações	453 430	110 038	277 811
Nº de participantes	1 275 017	554 404	1 293 611
Nº médio de ações por UL	5,5	3,1	7,9
Nº médio de participantes por ação	2,8	5,0	4,7



Quadro 5 Unidades locais, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

Fator de risco	Número de			Agente mais frequente em cada fator de risco			Trabalhadores expostos		Unidades locais que identificaram fatores de risco	
	UL	Trab. ⁽¹⁾	Aval.	Descrição do agente	v.a	(%) ⁽²⁾	v.a	(%) ⁽³⁾	Secção de atividade económica (CAE REV.3)	
Físico	60 186	1 242 732	199 921	Ambiente térmico	34 376	57,1	375 563	30,2		
				Iluminação	23 624	39,3	291 659	23,5		
				Radiações não ionizantes	15 659	26,0	108 925	8,8		
				Outros agentes físicos	12 472	20,7	150 822	12,1		
Químico	16 567	659 430	121 273	Outros agentes químicos não especificados	12 508	75,5	126 450	19,2		
				Propano-2-ol, álcool isopropílico	461	2,8	21 554	3,3		
				Etanol; álcool etílico	277	1,7	15 072	2,3		
				Hidróxido de sódio	240	1,4	21 978	3,3		
Biológico	5 265	222 172	23 473	Outro	3 772	71,6	48 444	21,8		
				Vírus da hepatite B	560	10,6	17 245	7,8		
				Vírus da hepatite C	517	9,8	16 770	7,5		
				Escherichia coli (excluindo as estirpes não patogénicas)	514	9,8	7 934	3,6		
Relacionado com a atividade, capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético	63 740	1 380 127	149 135	Movimentação manual de cargas	36 932	57,9	490 298	35,5		
				Posições incorretas	32 470	50,9	355 496	25,8		
				Trabalho com equipamentos dotados de visor	23 226	36,4	266 798	19,3		
				Outros agentes da atividade de trabalho	9 020	14,2	78 126	5,7		
Psicossocial e organizacional	14 857	449 189	33 379	Outros agentes psicossociais ou organizacionais	6 209	41,8	66 407	14,8		
				Ritmos intensos de trabalho	3 308	22,3	44 793	10,0		
				Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões	2 387	16,1	54 921	12,2		
				Trabalho noturno	2 314	15,6	77 369	17,2		
Outro	41 196	1 137 870	169 211	Outros agentes	20 921	50,8	194 740	17,1		
				Utilização de equipamentos de trabalho	20 364	49,4	285 769	25,1		
				Queda de materiais ou objetos	17 831	43,3	244 242	21,5		
				Trab. realizados com exposição a riscos associados à eletricidade	10 822	26,3	119 999	10,5		

(1) Total de trabalhadores afetos às unidades locais que identificaram fatores de risco.

(2) Calculada face ao total de unidades locais que identificaram fatores de risco.

(3) Calculada face ao total de trabalhadores afetos a unidades locais que identificaram fatores de risco.

- | | | | |
|---|---|---|---|
| A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca | F Construção | K Atividades financeiras e de seguros | Q Atividades de saúde humana e apoio social |
| B Indústrias extrativas | G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos | L Atividades imobiliárias | R Ativ. artísticas, de espet. e recreativas |
| C Indústrias transformadoras | H Transportes e armazenagem | M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares | S Outras atividades de serviços |
| D Eléctric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio | I Alojamento, restauração e similares | N Atividades administrativas e dos serviços de apoio | T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio |
| E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | J Ativ. de informação e de comunicação | O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória | U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit. |
| | | P Educação | |

Face a 2010, observou-se um aumento quer em termos do número de unidades locais que identificaram fatores de risco quer no número de trabalhadores expostos a esses fatores. Idêntico comportamento é observado no número de avaliações realizadas, excetuando os riscos biológicos em que esse valor diminuiu.

Os fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de provocar alterações do sistema músculo-esquelético foram os identificados em mais unidades locais e aos quais mais trabalhadores estiveram expostos.

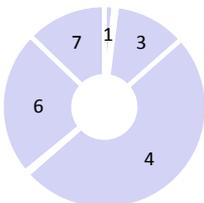
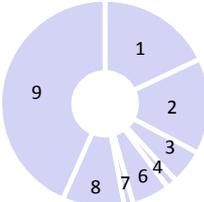
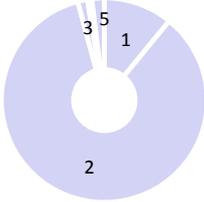
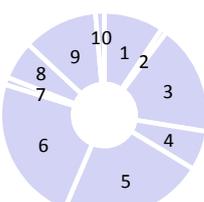
Se considerarmos a descrição dos quatro agentes mais comuns em cada tipo de fator de risco, observa-se um ranking semelhante ao de 2010 com exceção do agente “Ruído”, no caso dos fatores de risco físico, que desaparece, dando lugar

ao agente “Radiações não ionizantes”, do agente “Hipoclorito de sódio, solução ...%Cl ativo” que, no caso dos fatores de risco químicos, é substituído pelo agente “Etanol; álcool etílico” e do agente “Trabalho monótono/repetitivo” que, no caso dos fatores de risco psicossociais e organizacionais, é substituído pelo agente “Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões”.

Na desagregação por secção de atividade económica, a atividade “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” é aquela em que mais se identificaram fatores de risco, para todos os fatores, com exceção dos Biológicos que foram mais vezes identificados na secção “Q Atividades de saúde humana e apoio social”.

Promoção e Vigilância da Saúde

Quadro 6 Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

Exame / Ação	Número de		Razões para a realização de exames / ações (% de exames / ações)
	UL	Exames ou ações	
Exames de Admissão	51 542	329 355	---
Exames Periódicos	134 432	1 134 025	---
Exames Ocasionais	10 806	224 266	 <ul style="list-style-type: none"> 1 – Mudança do posto de trabalho (15%) 2 – Alterações no posto de trabalho (0,5%) 3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (115%) 4 – Iniciativa do médico (50,0%) 5 – Pedido do trabalhador (0,5%) 6 – Por cessação do contrato de trabalho (23,2%) 7 – Outras razões (22,8%)
Exames Complementares	117 474	5 363 459	 <ul style="list-style-type: none"> 1 – Hemograma (17,9%) 2 – Urina II (14,9%) 3 – Espirometria (5,4%) 4 – RX Tórax (16%) 5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%) 6 – Audiograma (5,8%) 7 - Biomarcadores (14%) 8 - Exame oftalmológico (9,6%) 9 – Outros exames (43,4%)
Ações de Imunização	8 646	246 554	 <ul style="list-style-type: none"> 1 – Tétano e difteria (9,3%) 2 – Gripe (72,9%) 3 – Hepatite B (13%) 4 – Imunizações específicas (0,6%) 5 – Outras vacinas (1,7%)
Atividades desenvolvidas na Promoção da Saúde no Trabalho	38 018	565 182	 <ul style="list-style-type: none"> 1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (9,3%) 2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (0,9%) 3 – Prevenção do alcoolismo (17,4%) 4 – Prevenção de toxicodependências (6,2%) 5 – Promoção do exercício físico (22,6%) 6 – Promoção de uma alimentação saudável (23,5%) 7 – Atividades dirigidas a mulheres (12%) 8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (6,0%) 9 – Outras atividades desenvolvidas (116%) 10 – Restantes atividades (Criação de espaços para fumadores , Criação de condições para a prática do exercício físico, Atividades dirigidas aos trabalhadores jovens, Atividades dirigidas a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, Atividades dirigidas a trabalhadores com mais de 50 anos, Atividades dirigidas a trabalhadores migrantes) (14%)

De uma forma geral, nota-se uma diminuição quer no número de unidades locais que realizaram exames/ações quer no valor absoluto de exames/ações realizadas.

Destacam-se os exames complementares que contrariam essa tendência e continuam a ser os mais vezes identificados e, agora também, onde o número médio de exames por unidade local é maior (45,7). Dentro destes, mantem-se quase inalterada, face a 2010, a distribuição percentual por tipo de exame.

No caso dos exames ocasionais salienta-se o peso e aumento significativo da “Iniciativa do médico” como razão para a realização destes exames, em detrimento da razão “a pedido do trabalhador”. O número médio de exames deste tipo realizados por unidade local sofreu um drástico

decréscimo (de 133,4 em 2010 para 20,8 em 2011).

A vacina da gripe continua a garantir a maioria absoluta dentro dos diferentes tipos de vacinas apesar de ter sofrido um decréscimo de quase 15,7% face ao valor absoluto obtido no ano anterior (209 468 em 2011 e 248 689 em 2010), decréscimo esse que se observou também no número médio de vacinas por unidades local (de 32,7 em 2010 para 28,5 em 2011).

Em termos de atividades de promoção da saúde do trabalhador desenvolvidas, a promoção do exercício físico e de uma alimentação saudável continuam a partilhar os dois primeiros lugares do pódio, seguidos da prevenção do alcoolismo. O número médio de ações realizadas por unidades local mantem-se semelhante ao de 2010 (15).

Acidentes de Trabalho

Quadro 7 Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos por escalão de duração da baixa e sexo do sinistrado

	Nº de acidentes			Nº de dias de trabalho perdidos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	93 162	62 813	30 349	1 859 228	1 320 655	538 573
Sem dias de baixa	25 539	15 736	9 803	---	---	---
Com dias de baixa	67 623	47 077	20 546	1 859 228	1 320 655	538 573
1 a 3 dias	6 674	4 616	2 058	13 697	9 512	4 185
4 a 30 dias	44 454	30 700	13 754	578 362	400 055	178 307
Mais de 30 dias	16 495	11 761	4 734	1 267 169	911 088	356 081



Gráfico 5 Variação da taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais por distrito (localização da UL), face à taxa global (continente)

Distrito	Total de acidentes (%)	Acidentes mortais (%)
Aveiro	13,0	0,01
Beja	-12,4	0,00
Braga	4,3	0,00
Bragança	-6,8	0,00
Castelo Branco	-8,3	-0,03
Coimbra	0,2	0,01
Évora	-7,3	0,01
Faro	-9,3	0,00
Guarda	-7,6	-0,03
Leiria	6,7	-0,01
Lisboa	-5,5	-0,01
Portalegre	-10,4	-0,02
Porto	6,7	0,00
Santarém	-1,3	0,12
Setúbal	-0,8	-0,03
Viana do Castelo	-3,2	0,01
Vila Real	-4,7	-0,02
Viseu	1,8	-0,02
Taxa Global (2011)	15,2	0,03
Taxa Global (2010)	15,2	0,03

O total de acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores vinculados à entidade empregadora que respondeu ao Relatório (93 162) sofreu uma diminuição face ao valor apurado no ano anterior (99 971). O mesmo comportamento pode observar-se nos acidentes ocorridos com trabalhadores sem vínculo contratual. No caso dos primeiros a redução foi mais significativa nos acidentes de trabalho mortais (-20,7% face a 2010). Para os segundos a situação inverte-se, verificando-se uma diminuição mais significativa no valor relativo aos acidentes de trabalho não mortais (-22,7% face a 2010).

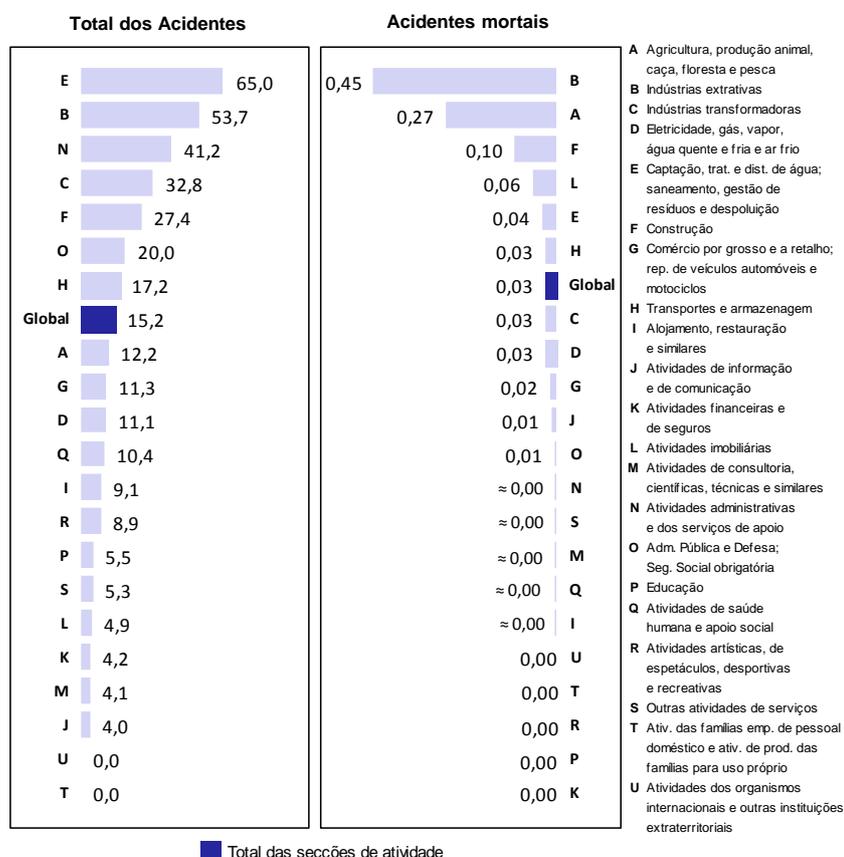
O total de dias de trabalho perdidos possível de apurar reflete uma diminuição de 6,7% face a 2010. Ainda assim, é semelhante o valor apurado para o número médio de dias de trabalho perdidos por acidente de trabalho (cerca de 19,9 dias).

A diminuição verificada nestes valores reflete-se nos valores obtidos para as taxas globais de incidência do total de acidentes de trabalho e dos acidentes de trabalho mortais (15,2 e 0,03, respetivamente).

Se considerarmos a desagregação por distrito, em 2011, 6 distritos apresentam uma taxa de incidência do total de acidentes superior à taxa global apurada, sendo que Aveiro, Braga, Leiria e Porto já tinham apresentado essa característica em 2010. A nota negativa vai para Coimbra e Viseu que, apesar de apresentarem as menores diferenças positivas, agravaram a posição no *ranking* das taxas de incidência do total de acidentes face ao ano anterior por, nesse ano se terem situado abaixo da taxa global. Já Santarém, apesar de ter reduzido a sua taxa de incidência do total de acidentes para um valor inferior ao da taxa de global, no que respeita à taxa de incidência dos acidentes mortais esse valor aumentou substancialmente (-0,02 em 2010 e +0,12 em 2011), sendo inclusivamente o distrito com a taxa mais elevada e doze vezes maior que a segunda maior taxa observada (+0,01). A observação positiva vai para os distritos de Faro, Guarda, Leiria e Viseu que conseguiram reduzir a sua taxa de incidência dos acidentes mortais para valores inferiores à taxa global.

Gráficos 7

Taxas de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de atividade económica (CAE REV.3)



Analisando a desagregação das taxas de incidência por secção de atividade económica, verifica-se que em 7 secções as respetivas taxas de incidência do total de acidentes são superiores à taxa global (mais uma que o observado no ano passado).

Já no caso da taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais existe uma redução no número de secções com taxa de incidência superior à taxa global (de 8 em 2010 para 6 em 2011). Estas diferenças mostram um agravamento da posição da secção “L Atividades imobiliárias” que passou a situar-se acima de taxa global quando em 2010 tomava um lugar abaixo da mesma. Em sentido contrário, as secções “C Industrias transformadoras”, “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e “M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” melhoraram as suas posições passando a situar-se abaixo da taxa de incidência global dos acidentes de trabalho com consequência mortal.

Principais Conceitos Utilizados

Entidade Empregadora: Entidade económica que desenvolve uma determinada atividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

Estabelecimento: Unidade local/Estabelecimento – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

Trabalhadores

- Vinculados por contrato de trabalho ou equiparado, ao empregador responsável pelo relatório – Todos os trabalhadores com contrato, com ou sem termo, com o empregador titular da unidade local que responde ao relatório;
- Outros trabalhadores a trabalharem na unidade local – Todos os trabalhadores não vinculados mediante contrato de trabalho, ao empregador a quem prestam serviço, titular da unidade local que responde ao relatório, e a trabalhar nessa unidade local.

Organização dos serviços e modalidades adotadas – O empregador pode organizar um ou ambos os serviços (segurança e/ou de saúde). Caso organize ambos os serviços pode optar por organizar as atividades de segurança em conjunto com as de saúde ou separadamente. Em cada caso pode adotar diferentes modalidades de organização (interna, externa, etc.)

Fatores de risco e agentes – Entende-se por fator de risco qualquer fator (profissional) suscetível de provocar um efeito adverso. Um determinado risco é determinado pela presença de um agente. Por sua vez, os agentes podem ser de diferentes tipos: físicos, químicos, biológicos, etc.).

Acidente de Trabalho – É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.

Taxa de incidência dos acidentes de trabalho – (Número total de acidentes / Número total de trabalhadores) x 1 000.

Taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais – (Número total de acidentes mortais / Número total de trabalhadores) x 1 000.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia

Rua da Prata, nº 8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72 - 📠 21 792 13 98

Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, dezembro de 2013